

APRESENTAÇÃO

Língua & Literatura chega ao seu décimo ano de cara nova, voltando ao seu formato primeiro, em tamanho 14x21. Como já ocorre desde a edição anterior, assume feição temática: este número está organizado em torno da Literatura Infantil e Infanto-Juvenil. Compromissado com a socialização do saber, o Departamento de Linguística, Letras e Artes da URI, Campus de Frederico Westphalen, ao qual esta publicação se vincula, espera, assim, poder contribuir para avanços em um campo que só a partir do final do século passado começa a merecer estudos teóricos. É a essa época que a Literatura Infantil e Infanto-Juvenil deixa de ser vista como um simples apêndice da pedagogia, vocação que assumira desde seu nascimento no final do século XVIII, ou como um gênero de valor estético menor em relação à literatura destinada a adultos.

Embora tenhamos escolhido a literatura voltada primariamente para o leitor infantil e infanto-juvenil como foco deste número da revista, não nos anima o pensamento de que a arte literária possa ser rigidamente demarcada por separação entre literatura voltada aos menores e literatura para adultos. É de suma importância que a literatura para crianças e jovens possua a mesma qualidade estética que se espera da boa literatura.

Ela é sobretudo arte e, como tal, deve ser apresentada aos leitores, independentemente da faixa etária do público a que se destina. A quantidade, qualidade e variedade dos ensaios submetidos possibilitou que organizássemos este número abordando tanto assuntos que dizem respeito às perspectivas, desafios e ensino dessa literatura, como dedicássemos um espaço para a análise de obras e autores. Optamos por, primeiro, examinar questões de caráter mais reflexivo, dando inicialmente espaço à primeira das temáticas mencionadas.

Abre este número a reflexão de Gilmei Francisco Fleck sobre o papel da literatura infantil e infanto-juvenil na formação do leitor. Fleck salienta a estreita inter-relação entre a leitura e a escrita, e o papel do professor em formar leitores críticos, que não só decodifiquem o texto literário como estejam aptos a ler o mundo que os rodeia. Alexandra Santos Pinheiro e Geruza Zelnys tratam, sob diferentes ângulos, da relação entre literatura, sensação e emoção. Os dois textos seguintes abordam desafios e perspectivas abertas à literatura infanto-juvenil. Em “A nova leitura literária infantil e juvenil no contexto dos centros culturais multimídiais”, Gabriela Luft e Tânia Rösing ressaltam a importância do redimensionamento da atuação das bibliotecas no sentido de propiciarem a consolidação de centros culturais multimídiais, para que bibliotecários, professores e educadores, conscientes de suas funções, priorizem a leitura de textos de qualidade, capazes de desenvolver a capacidade crítica de crianças e jovens. Já Lionira Maria Giacomuzzi Komosinski, Eliana Piccoli Zordan e Cacilda Menegolla difundem a biblioterapia, ainda pouco conhecida entre nós, descrevendo experiências no uso dessa técnica.

A segunda parte deste volume detém-se em releituras de obras dirigidas, primariamente, ao público infantil e infanto-juvenil. Optou-se por apresentar inicialmente texto que faz sensível e detalhada análise de livro de Mario Quintana: Lili inventa o mundo é lido à luz do clássico de Lewis Carroll Alice no País das Maravilhas. Segue-se a leitura de um poema de Sosígenes Costa, poeta baiano pouco conhecido no sul. Ao publicar o texto de Jane de Paula Malafaia, Língua&Literatura não só valoriza uma cuidadosa leitura que ressalta os intertextos do poema “O teatro na casa encantada” como divulga a obra desse poeta.

O texto de Paulo Alex Souza Melo da Silva, em sua leitura de História meio ao contrário, destaca o caráter revisionário e inovador que pode animar a literatura infanto-juvenil. A obra de Ana Maria Machado é ainda analisada no texto de Suely da Fonseca Quintana, onde se estudam as questões étnicas que interagem na constituição da identidade cultural a partir de dois livros da autora, Do outro lado tem segredos e O canto da praça. A seguir, considerando que “as emoções e os laços de afetividade constituem-se em elementos significativos no processo de construção da identidade”, Rosa Maria Graciotto Silva mostra como se processa a construção da identidade da protagonista de Retratos de Carolina.

Este número de Língua&Literatura se encerra com texto de Clarissa Bittencourt de Pinho e Braga, Luana Silva Cardoso Lima e Robinson Moreira Tenório que, entendendo ser “através da cultura que a educação se consolida como prática social, visto que é por meio dela que a sociedade terá atores sociais esclarecidos ou alienados em relação a si mesmos”, defendem a priorização do folclore regional local. Os autores ilustram seu ponto de vista através do levantamento de mitos dos planaltos da Bahia. O texto é fruto de premiada pesquisa: Clarissa B. de Pinho e Braga, criadora do programa infantil baiano Turma da Árvore, ganhou o Prêmio Anísio Teixeira em Educação (2006) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pela orientação da monografia “Mitos de uma Bahia fria”, apresentada neste artigo; Luana S. C. Lima, sua orientanda, ganhou o Prêmio Anísio Teixeira em Educação (2006) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia por “Mitos de uma Bahia fria”, fruto de seu trabalho em iniciação científica.

O Departamento de Lingüística Letras e Artes da URI, através de seu Programa de Graduação e do seu PPG/Mestrado em Literatura, através dos ensaios aqui publicados, espera contribuir com a comunidade acadêmica e os professores de ensino fundamental e médio. Repensar as perspectivas oferecidas pela literatura infantil e infanto-juvenil, bem como as possibilidades abertas por sua leitura propiciará aos educadores escolher criticamente os textos que levarão a seus alunos, especialmente às crianças e aos adolescentes, pois é nessa fase que se formam os leitores.

Ada Maria Hemilewski

Denise Almeida Silva

Organizadoras